



Educação: Políticas, Estrutura e Organização 4

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

4

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 4 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-305-7

DOI 10.22533/at.ed.057190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 4” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS MARCAS DOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS E AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM EM UMA PRÁTICA DE ENSINO PROFISSIONAL	
Calinca Jordânia Pergher	
Lucas Billo Dias	
Thamille Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0571903041	
CAPÍTULO 2	11
AS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS QUE NORMATIZAM SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MEDIDA PROTETIVA NO BRASIL E O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS/AS ACOLHIDOS/AS	
Daiane Lins da Silva Firino	
DOI 10.22533/at.ed.0571903042	
CAPÍTULO 3	23
AS POLÍTICAS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, DIDÁTICA E GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR	
Valdir Avelino de Paiva	
Luandson Luis da Silva	
Joel Nunes de Farias	
Elaine Cristina Meireles Silva	
Marizete Soares de Oliveira Santos	
Hosana Souza de Farias	
Aldair Viana Silva de Alcaniz	
DOI 10.22533/at.ed.0571903043	
CAPÍTULO 4	32
AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NAS CONCEPÇÕES NEOLIBERAIS	
Luandson Luis da Silva	
Joel Nunes de Farias	
Valdir Avelino de Paiva	
Elaine Cristina Meireles Silva	
Aldair Viana Silva de Alcaniz	
Marizete Soares de Oliveira Santos	
Hosana Souza de Farias	
DOI 10.22533/at.ed.0571903044	
CAPÍTULO 5	42
AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS E A EDUCAÇÃO PARTICIPATIVA UMA VISÃO DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA	
Isis Nalba Albuquerque Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0571903045	

CAPÍTULO 6	49
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA EDUCAÇÃO COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM, NA ALFABETIZAÇÃO INFANTIL: O USO DO APLICATIVO “SILABANDO”, COMO RECURSO DIDÁTICO	
Mariana Oliveira de Oliveira Adriano Miranda dos Santos André Luiz Andrade Rezende Cíntia Damasceno Farias	
DOI 10.22533/at.ed.0571903046	
CAPÍTULO 7	64
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UMA ANÁLISE SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS	
Andreia Valeriano Figueredo Leandro Edilene Cristiano de Figueredo Valeriano Giovani Mendonça Lunardi Eliane Pozzebon	
DOI 10.22533/at.ed.0571903047	
CAPÍTULO 8	73
ATIVIDADES AQUÁTICAS E SEUS BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Weslley Alex da Silva Dionísio Mylli Ketwilly Ferreira dos Santos Amanda Aparecida de Lima Adriano Florêncio da Silva Pedro Lucena de Paula Carolina Lourenço Reis Quedas Dayana da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0571903048	
CAPÍTULO 9	85
ATIVIDADES RECREATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA	
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde Lionela da Silva Corrêa Francianne Farias dos Santos João Otacilio Libardoni dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0571903049	
CAPÍTULO 10	97
AULAS PRÁTICAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NOS CONTEÚDOS DE DENSIDADE E MISTURAS	
João Victor Odilon da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05719030410	
CAPÍTULO 11	104
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ONLINE UTILIZADA EM AULAS PRESENCIAIS	
Daniela Veiga de Oliveira Najla Fouad Saghie Tiago Nascimento de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.05719030411	

CAPÍTULO 12 113

AVALIAÇÃO DA CONCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE “LIXO” E “RESÍDUO” EM UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE VERTENTES/PE

Euarda do Nascimento Serra Sêca
Paloma Lourenço Silveira de Araújo
Juliana Thais da Silva Amaral
Ana Paula Freitas da Silva

DOI 10.22533/at.ed.05719030412

CAPÍTULO 13 124

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Cláudia Costa dos Santos
Camyla Silva da Costa
Ronaldo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.05719030413

CAPÍTULO 14 134

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL DE MATO GROSSO (ADEPE), UMA EXPERIÊNCIA INICIAL

Gresiela Ramos de Carvalho Souza

DOI 10.22533/at.ed.05719030414

CAPÍTULO 15 143

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESCOLARES DOS ANOS FINAIS SOBRE A COLETA SELETIVA DE LIXO

Tamiris Alves Rocha
Dayane de Melo Barros
Marllyn Marques da Silva
Cristiane Maria da Conceição
Gilvania Luana da Rocha Silva Neves
Gerliny Bezerra de Oliveira
Jardielle de Lemos Silva
Danielle Feijó de Moura

DOI 10.22533/at.ed.05719030415

CAPÍTULO 16 149

AVALIAÇÃO ESCOLAR EM GRUPOS INTERATIVOS: UM ESTUDO TEÓRICO DE PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ÚLTIMOS ANOS

José dos Santos Ferreira
Leonardo Alcântara Alves

DOI 10.22533/at.ed.05719030416

CAPÍTULO 17 162

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: O QUE DIZEM OS GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS COM OS MELHORES RESULTADOS NO MUNICÍPIO DE CORURUPE/ALAGOAS

Jucicleide Gomes Acioli

DOI 10.22533/at.ed.05719030417

CAPÍTULO 18	173
AVALIAÇÃO, REPETÊNCIA E JUÍZO PROFESSORAL: UM DIÁLOGO QUALI-QUANTI	
Maria de Lourdes Sá Earp Glauco da Silva Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.05719030418	
CAPÍTULO 19	188
AVALIAÇÃO: PARA QUE TE QUERO? UM OLHAR VOLTADO PARA ALÉM DO EDUCAR E CUIDAR	
Aline Dias Nascimento Rita de Cássia M. O. André	
DOI 10.22533/at.ed.05719030419	
CAPÍTULO 20	197
BIOMASSA DE BANANA VERDE: CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PRODUTOR RURAL	
Bárbara Jardim Mariano Suzete Maria Micas Jardim Albieri	
DOI 10.22533/at.ed.05719030420	
CAPÍTULO 21	202
BIOTECNOLOGIA: UTILIZAÇÃO DE MICRORGANISMOS PARA O PROCESSO DE BIORREMEDIAÇÃO EM AMBIENTES CONTAMINADOS - PERSPECTIVAS TECNOLÓGICAS	
Emília Mendes da Silva Santos Isabela Regina Alvares da Silva Lira Ariosto Afonso de Moraes Adriene Siqueira de Melo Maria Gracielly Lacerda de Abrantes	
DOI 10.22533/at.ed.05719030421	
CAPÍTULO 22	208
BRASIL – MOÇAMBIQUE, AFIRMANDO SINERGIA E RECONSTRUINDO IDENTIDADES PELA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO INTERNACIONAL ENTRE A UFRN E A UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOÇAMBIQUE	
Marília do Vale Góis Pacheco Medeiros Adir Luiz Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.05719030422	
CAPÍTULO 23	219
BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUA EVOLUÇÃO ATÉ A EAD	
Joel Nunes de Farias Luandson Luis da Silva Valdir Avelino de Paiva Hosana Souza de Farias Elaine Cristina Meireles Silva Aldair Viana Silva de Alcaniz Marizete Soares de Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.05719030423	

CAPÍTULO 24	231
CAMINHOS DA HISTÓRIA 2.0: UMA PROPOSTA DE USO DE JOGOS DIGITAIS NA SALA DE AULA	
Adriano Miranda dos Santos André Luiz Andrade Rezende Cíntia Damasceno Farias Mariana Oliveira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.05719030424	
CAPÍTULO 25	240
CANTO DE MURO: UMA ABORDAGEM DE INVESTIGAÇÃO ZOOLOGICA NA OBRA DE CÂMARA CASCUDO	
Bruno de Paiva Rêgo Elineí Araújo-de-Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.05719030425	
CAPÍTULO 26	251
CARACTERIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA DOS ALUNOS DO IFRN <i>CAMPUS-MACAU</i>	
Marfisa Hyanchelle Cortez Costa Josivan Bonifácio Rocha de Almeida Micleydson Batista dos Santos João Batista Gomes Moreira Liliane Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05719030426	
CAPÍTULO 27	264
CASAS GAYS E FAMÍLIAS TRADICIONAIS: CONCEPÇÕES HISTÓRICO-EDUCATIVAS E DISCURSOS EXCLUDENTES	
Robson José de Oliveira Brito	
DOI 10.22533/at.ed.05719030427	
CAPÍTULO 28	273
COLEÇÕES BIOLÓGICAS: ALTERNATIVA PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE BOTÂNICA	
Nadja Larice Simão de Lacerda Rivete Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.05719030428	
CAPÍTULO 29	280
COMO SUPERAR AS DIFICULDADES DO ENSINO DE FÍSICA CONTEMPORÂNEO POR MEIO DE MÉTODOS DIFERENCIADOS	
Daiane Maria Medeiros da Silva Hérika Rafaella Soares da Silva Ana Maria Torres da Silva Regiane Marta Cassimiro de Farias Lidiane Maria Omena Silva Leão	
DOI 10.22533/at.ed.05719030429	

CAPÍTULO 30 287

COMPARAÇÃO ENTRE AS PROVAS DO ENADE 2005 E 2008 DO GRUPO I:
COMPOSIÇÃO DAS HABILIDADES PELA TEORIA C.H.C

[Andreia Silva da Mata](#)

DOI 10.22533/at.ed.05719030430

CAPÍTULO 31 297

CONFRONTANDO AVALIAÇÕES SOB UMA VISÃO MULTICULTURAL:
EXPANDINDO PRÁTICAS QUE ELEVAM O CONHECIMENTO, NÃO QUE O
BLOQUEIAM

[Aldnir Farias da Silva Leão](#)

DOI 10.22533/at.ed.05719030431

SOBRE A ORGANIZADORA..... 304

AVALIAÇÃO ESCOLAR EM GRUPOS INTERATIVOS: UM ESTUDO TEÓRICO DE PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ÚLTIMOS ANOS

José dos Santos Ferreira

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ensino – POSENSINO (Em associação ampla entre Universidade do Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, Universidade Federal do Semi-Árido – UFERSA e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRN. Mossoró – RN.

Leonardo Alcântara Alves

Professor Adjunto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRN-Campus Apodi – RN. Professor do Programa de Pós-graduação em Ensino – POSENSINO (Em associação ampla entre Universidade do Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, Universidade Federal do Semi-Árido – UFERSA e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRN). Mossoró – RN.

RESUMO: Esta produção acadêmica apresenta um Estado do conhecimento sobre o tema “Avaliação escolar em grupos interativos”, com ênfase nas práticas avaliativas voltadas especificamente para os anos finais do Ensino Fundamental, compreendendo o espaço de tempo entre os anos de 2006 até 2018. Nessa perspectiva, buscamos alcançar o ineditismo, ou nos distanciarmos da redundância encontrada em produções acadêmicas, algo que tem sido cada vez mais difícil, levando em consideração a quantidade de pesquisas produzidas sobre avaliação escolar nas mais

variadas instituições de ensino. Seguindo os pressupostos necessários para que a pesquisa possa ser realizada e finalizada, a escolha do tema problematizado nos levou a investigar o que já foi discutido, produzido e publicado em revistas científicas qualificadas em Ensino que discutem o Ensino de Ciências, com Qualis A e B. A fonte utilizada para a realização da pesquisa foi o buscador Google Acadêmico, onde objetivamos a investigação de produções publicadas no período correspondente a análise sobre o tema em questão, além de realizarmos um levantamento quantitativo das publicações acadêmicas referentes à temática. O estudo qualitativo das produções encontradas foram discutidos segundo a Análise de Conteúdos de Laurence Bardin e caracterizados em relação ao teor bibliográfico e documental, fundamentados por autores que debatem com consistência, teorias que nos levam ao imbricamento de possíveis, no que se refere à avaliação escolar, enquanto *práxis* educacional de proposta diferenciada, buscando a melhoria da aprendizagem no ambiente escolar e da qualidade na educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento, Práticas, Possíveis.

ABSTRACT: This academic production presents a state of knowledge on the theme “School evaluation in interactive groups”, with emphasis

on the evaluative practices geared specifically to the final years of Elementary School, including the time span between the years 2006 and 2018. In this perspective, we seek to achieve novelty, or distance ourselves from the redundancy found in academic productions, something that has been increasingly difficult, taking into account the amount of research produced on school evaluation in the most varied educational institutions. Following the presuppositions necessary for the research to be carried out and finalized, the choice of the problematized theme led us to investigate what has already been discussed, produced and published in scientific journals qualified in Teaching that discuss the Teaching of Sciences, with Qualis A and B. The source used to carry out the research was the Google Scholar search engine, where we aimed to investigate published productions during the period corresponding to the analysis on the subject in question, besides conducting a quantitative survey of the academic publications related to the subject. The qualitative study of the productions found were discussed according to the Content Analysis of Laurence Bardin and characterized in relation to the bibliographical and documentary content, based on authors who debate with consistency, theories that lead us to the interweaving of possible, with regard to the school evaluation, as an educational praxis of a differentiated proposal, seeking to improve learning in the school environment and quality in basic education.

KEYWORDS: Knowledge, Practices, Possible.

1 | INTRODUÇÃO

Contextualizando a idealização atual da avaliação, que teve seu surgimento com a reforma do ensino fundamental, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-9.394/96), segue-se uma orientação para a compreensão dos conhecimentos voltada para as vivências no cotidiano do aluno. Esta ideia teve origem nas diretrizes definidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1999) nos quais estão presentes a visão de um ensino com foco entre a interface da informação científica e do contexto social, tendo continuidade nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) (BRASIL, 2013). Pensando assim (GUIMARÃES ECHEVERRÍA, MORAIS, 2006, p. 304), discutem essa temática quando afirmam que, em primeiro lugar, deve-se conhecer os professores presentes no contexto atual da escola e reconhecê-los como sujeitos responsáveis por toda e qualquer mudança significativa que venha ocorrer na educação escolar. Nesse contexto, os esforços devem acontecer para melhorar a formação dos professores, considerando que essa possibilidade implica também na melhoria da aprendizagem dos sujeitos envolvidos nesse processo atual de mudanças no sistema educacional.

Freire (1983, p. 5) relata que somos educados em comunidade a partir da reflexão da *práxis* da vida de cada educando. Para ele, a educação dialógica implica liberdade e democracia. Dessa forma, a intencionalidade do autor para a educação é “a libertação e não a domesticação” (FREIRE, 1983. p.3) e, para isso, o educando precisa ter desenvolvido o seu senso crítico. Assim, o diálogo assume caracterização

da linguagem de compreensão e do aprendizado mais significativo presente nesse processo de alfabetização e, nesse contexto, a educação alfabetizadora torna possível o processo de humanização, permitindo crescer em comunidade, pois “A educação cria novas possibilidades para o sujeito. Este procura transformações, já não aceitando mais sua condição social, estará sempre em busca de novos conhecimentos” (DUARTE, 2012, p. 25).

Analisando o presente contexto, esse estudo se caracteriza como uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, no qual se propõe como objetivo geral realizar um levantamento da produção sobre a prática da avaliação escolar aplicada em Grupos Interativos (GI) dos artigos entre os anos de 2006 a 2018, das revistas científicas qualificadas em Ensino que discutem o Ensino de Ciências, espaço em que se encontram as produções acadêmicas das Instituições de Ensino Superior (IES). Os objetivos específicos propostos sugerem investigar as tendências relacionadas aos temas: avaliação escolar e Grupos Interativos; identificar as relações metodológicas avaliativas com a pesquisa e relacionar as produções encontradas com a *práxis* educacional problematizada nesta pesquisa, buscando melhor desempenho da aprendizagem no ambiente escolar e, conseqüentemente, da qualidade na educação básica.

A sequência na análise deste trabalho segue a referência proposta na obra de Laurence Bardin, cujos pressupostos são, atualmente, os mais utilizados no que faz referência à análise de conteúdo. Entretanto, autores que abordam a referida análise, também orientam como base para a produção do texto, buscando atingir o objetivo proposto, tentando encontrar as respostas e solucionar os questionamentos levantados inicialmente. Contudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas a fim de incorporar ao tema, elementos críticos que possam tornar relevantes a discussão sobre os aspectos problematizados.

Enfatizando a Avaliação Escolar aplicada em GI, esta pesquisa nos remete a um imbricamento da temática em questão, de modo a produzir registros de produções acadêmicas sobre o objeto e posterior discussão do levantamento, desvelando questões significativas da discussão contemporânea sobre a construção de uma produção científica e investigativa na área da Educação com ênfase em ensino e apontando posições teóricas fundamentadoras de questões substantivas com vista à prática de pesquisa articulada à realidade nacional (MARTINS, 2016).

Seguindo esses pressupostos, Romanowski e Ens (2006) trazem uma temática que é de importância relevante para iniciar uma análise qualitativa sobre as produções em uma determinada área de conhecimento. Para isso, as autoras citam o levantamento e a revisão do conhecimento sobre o estudo proposto. Para as autoras, o estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de ‘estado do conhecimento’ (ROMANOWSKI, ENS, 2006, p. 39-40). A partir desses paradigmas, definiu-se como questão norteadora da investigação: O que tem sido pesquisado sobre Avaliação Escolar Aplicada em Grupos Interativos no Ensino

de Ciências, analisando produções publicadas em revistas científicas desenvolvidas nos últimos anos sobre a temática? Para Soares,

...é necessária no processo de evolução da ciência, afim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses (SOARES, 1987, p. 3).

Esses possíveis, segundo a autora, permitem identificar o foco das pesquisas, temas abordados, metodologias utilizadas e resultados e discussões obtidos a partir da análise dos dados, assim como detectar lacunas deixadas pelos referidos estudos, possibilitando, nesse contexto, indicar direções a serem seguidas, proporcionando contribuições para a elaboração de uma visão mais abrangente sobre o tema. Analisando Richardson (2009), observamos o destaque do autor quanto à importância tanto da confiabilidade como da validade interna e externa da pesquisa. Para o autor essa confiabilidade “indica a capacidade que devem ter os instrumentos utilizados de produzir medições constantes, quando aplicados a um mesmo fenômeno” (RICHARDSON, 2009, p. 87).

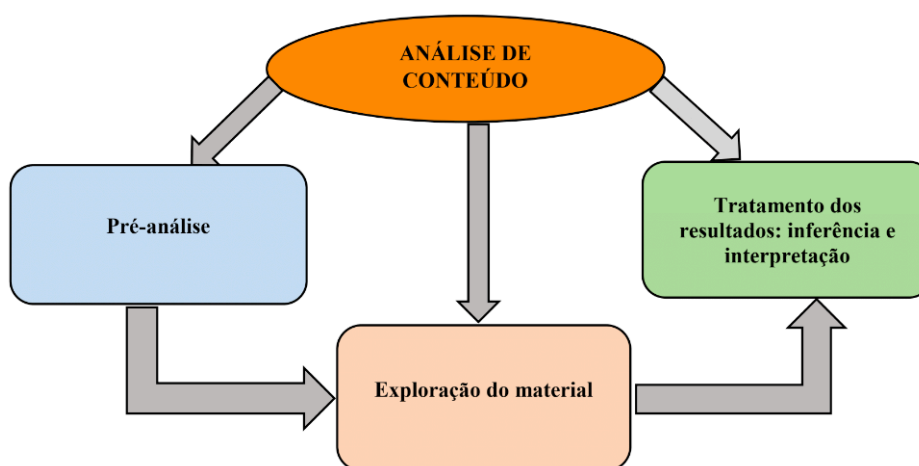
Na relação aprendizagem/educação científica, em “Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência pós-moderna”, Boaventura Santos (2003, p. 48) nos afirma que:

Sendo um modelo global, a nova racionalidade científica é também um modelo totalitário, na medida em que nega o caráter racional a todas as formas de conhecimento que se não pautarem pelos seus princípios epistemológicos e pelas suas regras metodológicas. É esta a sua característica fundamental e a que melhor simboliza a ruptura do novo paradigma científico com os que o precedem (SANTOS, 2003, p. 48).

Para o autor, um novo conceito de racionalidade científica vem se formando à medida que se rompem os vínculos com os paradigmas dominantes, ocasionando novas formas e modelos de pensar cientificamente, a partir da negação dos conhecimentos existentes, podendo formar outros conceitos seguindo princípios epistêmicos e regras metodológicas. Assim, enquanto os conceitos se ajustam ou não, as proposições, relevantes ou não, mesmo durante a interpretação dos dados, configura-se necessário voltar atentamente e constantemente aos marcos teóricos, pois eles nortearam a investigação e são o suporte para o embasamento e o imbricamento das perspectivas significantes que configuram o estudo. Caracterizando a relação que se estabelece entre os dados obtidos e a fundamentação teórica, proporcionando sentidos à interpretação, significa afirmar verdadeiramente que o discurso enunciado, o que quer dizer, em profundidade, certas afirmações, permanece aparentemente superficial.

2 | METODOLOGIA

Segundo Bardin (2011) as hipóteses, que são explicações antecipadas do fenômeno observado, podem ser relevantes. Para a autora, as afirmações iniciais precisam ser comprovadas, caso contrário, serão refutadas ao final do estudo. Concluída a fase das leituras, seguem-se as fases dos objetivos e da descrição do conteúdo das mensagens, onde a autora recomenda que seja escolhido um índice e que o mesmo seja organizado em indicadores, pois é no momento da exploração do material, que os dados são codificados, passando por um processo em que são sistematicamente transformados e agregados em unidades. Seguindo a indicação de Bardin (2011), para que se possa utilizar da análise de conteúdo, três fases fundamentais são previstas, conforme o esquema apresentado no Fluxograma 1, abaixo: Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados: inferência e interpretação.



Fluxograma 1: Fases da Análise de Conteúdo

Fonte: Elaborado pelo autor (2018), adaptado de Bardin (2011).

Para Câmara (2013), o trabalho se inicia com a escolha dos documentos que serão analisados. Neste caso, os artigos de algumas revistas científicas, foram catalogados e constituíram o *corpus* da pesquisa. Em seguida, foram feitas as transcrições para uma tabela, iniciando-se a leitura flutuante e passando para a escolha de índices ou categorias. Os dados surgiram das análises feitas a partir das questões norteadoras ou das hipóteses, sendo enfim, organizados em indicadores como *qualis*, edição e páginas e temas como títulos e autores.

A primeira fase, 'Pré-análise', ou fase de organização, estabelece-se um esquema de trabalho preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis (CÂMARA, 2013, p.183). Bardin (2011) relata nesta fase, um primeiro contato com os documentos submetidos à análise, pois a partir da escolha deles é que se seguem a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material.

Na segunda fase, 'Exploração do material', (CÂMARA, 2013, p.185) foram

selecionadas as seguintes unidades de codificação: registro como recorte; regras de contagem (enumeração); escolha de categorias (classificação e agregação); classes que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro); classificação (temas, no exemplo dado); categorização (maior número de informações à custa de uma esquematização e ordem da correlação de classes de acontecimentos). Após a escolha da unidade de codificação, foi feita a classificação em blocos, cujas funções expressam categorias que possam confirmar ou modificar aquelas que se fizeram presentes nas hipóteses e/ou nos referenciais teóricos propostos inicialmente. Dessa forma, as categorias tornam-se cada vez mais objetivas e claras aos propósitos do estudo, proporcionando uma organização em colunas, de todo o material ou dados da pesquisa.

Na terceira e última fase do processo da análise de conteúdo, 'Tratamento dos resultados: inferência e interpretação', fez-se necessário, envolvimento nos resultados brutos, torná-los significativos e válidos. Para Câmara (2013) a inferência na análise de conteúdo segue a orientação de diversos polos de atenção, ou seja, de atração da comunicação. É um instrumento que induz a investigação sobre as causas a partir dos efeitos (variáveis de inferência ou indicadores, referências) (BARDIN, 2011, p. 137).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Farago e Fofonca (2012) afirmam que a Análise de Conteúdo enquanto técnica, pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, as quais sofreram muitas reformulações desde seus primeiros preceitos da Análise de Conteúdo Clássica, Krippendorff (1980), até os dias atuais, abrangendo uma análise mais contemporânea, como os preceitos metodológicos influenciados pelo uso do computador.

Seguindo esses pressupostos, o processo de análise dos periódicos selecionados e apresentados na tabela 1, iniciou-se acessando o Google Acadêmico, onde buscou-se pelos títulos das respectivas revistas, em um recorte temporal entre os anos 2006 a 2018. A escolha deste recorte temporal ocorreu devido acreditar ser um período relativamente significativo para o desenvolvimento de estudos e a provocação de bastante discussões e questionamentos relacionados a abordagem da problemática da pesquisa. Richardson (1999) destaca que as pesquisas científicas devem cumprir critérios científicos e que a apresentação de critérios de confiabilidade e validade culminam por ser uma exigência da pesquisa séria e ética. Ainda sobre confiabilidade, Yin (2001, p. 60) destaca que "o propósito da confiabilidade é minimizar os erros e os vieses de um estudo". Na Tabela 1 a seguir, encontramos os periódicos utilizados para esta análise.

TÍTULO – REVISTAS CIENTÍFICAS	ISSN
ENSAIO: PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	1983-2117
ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS	0212-4521
ARETÉ - REVISTA AMAZÔNICA DE ENSINO DE CIÊNCIAS	1984-7505
CIÊNCIA E EDUCAÇÃO	1980-850X
INVESTIGAÇÕES EM ENSINO DE CIÊNCIAS	1518-8795
REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO; CIÊNCIA E TECNOLOGIA	1982-873X
REVISTA BRASILEIRA EM PESQUISA EM EDUCAÇÃO CIÊNCIAS	1806-5104
EDUCAÇÃO UNISINOS	2177-6210
TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO	1415-837X
REVISTA CIÊNCIA EM EXTENSÃO	1679-4605

Tabela 1 – Títulos de revistas científicas qualificadas em Ensino que discutem o Ensino de Ciências

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

A princípio, analisou-se os títulos dos artigos de cada edição das revistas e percebeu-se que não há muitos trabalhos que tratem das temáticas discutidas nesta pesquisa, encontrando-se apenas semelhanças com ênfase em avaliação escolar. Ao final desta busca encontrou-se um total de 5 (cinco) artigos, como pode ser visto na tabela 2, que tratam da aprendizagem abordando assuntos relacionados às Comunidades de Aprendizagem, com ênfase na aprendizagem dialógica.

REVISTA	QUALIS ENSINO	EDIÇÃO / PÁGINAS	TÍTULO (ARTIGOS)	AUTOR(A)
ENSAIO: PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (1983-2117)	A1	Vol.16, n. 01, p. 31-47, janeiro/abril, 2014	Por um ensino e uma aprendizagem-acontecimento	BRITO, M. R.; RAMOS, M. N. C.
ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS (0212-4521)	A1	-----	-----	-----

EDUCAÇÃO UNISINOS (2177-6210)	A2	Vol. 18, n. 2, p. 165-175, Maio/Agosto, 2014 Vol. 22, n. 2, p. 204-213, Abril/Junho, 2018	COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM E A PARTICIPAÇÃO EDUCATIVA DE FAMILIARES E DA COMUNIDADE: elemento-chave para uma educação de êxito para todos PRÁTICAS COLABORATIVAS: o papel do outro para as aprendizagens docente	BRAGA, F. M.; MELLO, R. R. ANJOS, D. D.; NACARATO, A. M.; FREITAS, A. P.
ARETÉ - REVISTA AMAZÔNICA DE ENSINO DE CIÊNCIAS (1984-7505)	A2	-----	-----	-----
CIÊNCIA E EDUCAÇÃO (1980-850X)	A2	-----	-----	-----
INVESTIGAÇÕES EM ENSINO DE CIÊNCIAS (1518-8795)	A2	-----	-----	-----
REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (1982-873X)	A2	-----	-----	-----
REVISTA BRASILEIRA EM PESQUISA EM EDUCAÇÃO CIÊNCIAS (1806-5104)	A2	-----	-----	-----
TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO (1415-837X)	B4	Vol. 12, n. 3, p. 289-301, 2009	COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: buscando relações mais dialógicas e aprendizagens mais efetivas entre todos	BRAGA, F. M.; MELLO, R. R.
REVISTA CIÊNCIA EM EXTENSÃO (1679-4605)	B5	Vol.8, n. 3, p. 205-212, 2012	COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: construindo uma nova forma de ser escola	CONSTANTINO, F. L.; BRAGA, F. M.; SANT'ANA, F. M. G.; CONSONI, J. B.; GALLI, E. F.

Tabela 2 – Artigos encontrados em Revistas científicas qualificadas em Ensino que discutem o Ensino de Ciências, no período entre 2006-2018

Fonte: Elaborada pelo autor (2018).

Finalizadas as buscas, identificou-se nos resumos dos artigos encontrados, seus objetivos, suas áreas de atuação e seus resultados, semelhanças ou acordos com as questões problematizadas. As buscas foram feitas no sentido de referenciar os temas “grupos interativos”, “avaliação escolar” e “ensino de ciências”, porém, não encontrou-se artigos, no período de doze anos (2006-2018), publicados nas 10 (dez) revistas científicas analisadas, que fizessem referências diretas ao tema estudado “Avaliação escolar em Grupos Interativos”.

A interpretação dos conceitos selecionados nos textos escolhidos para análise, seguem critérios científicos (RICHARDSON, 1999) de confiabilidade, rigor técnico, sério e ético, ficando da seguinte maneira: No que se refere aos conceitos temáticos, os resultados indicaram que não são satisfatórias, pois não se encontraram registros de avaliações escolares realizadas através de GI, no Ensino de Ciências, sendo que tais avaliações abordam a Aprendizagem Dialógica, desenvolvida através das Comunidades de Aprendizagem, tema bastante discutido nos artigos encontrados e catalogados. Assim, identificou-se elementos (YIN, 2001) que proporcionam confiabilidade e minimizam os erros e os vieses do estudo, destacando a pesquisa como desbravadora de uma problemática pouco pesquisada podendo contribuir significativamente para a melhoria da aprendizagem neste segmento de Ensino.

Durante o processo de investigação dos 5 (cinco) artigos analisados, fez-se necessário buscar semelhanças que pudessem haver entre eles, tornando-os relevantes para a discussão. Nessas condições, o viés da análise da pesquisa foi direcionada para a Aprendizagem Colaborativa e a Aprendizagem Dialógica, sendo esta segunda desenvolvida através das Comunidades de Aprendizagem, foco dos artigos selecionados para categorização e discussão dos dados. Após a análise de cada artigo, separou-se deles, informações relevantes a fim de melhor investigar a abordagem desses temas geradores no Ensino de Ciências.

Os dados categorizados: “Aprendizagem Colaborativa” e “Aprendizagem Dialógica” identificados nos artigos analisados, estão demonstrados na tabela 3 e enumerados na sequência de números cardinais de 1 (um) a 5 (cinco).

Nº DO ARTIGO	TÍTULO	CATEGORIA
1	Por um ensino e uma aprendizagem-acontecimento	Aprendizagem Colaborativa
2	COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM E A PARTICIPAÇÃO EDUCATIVA DE FAMILIARES E DA COMUNIDADE: elemento-chave para uma educação de êxito para todos	Aprendizagem Dialógica
3	PRÁTICAS COLABORATIVAS: o papel do outro para as aprendizagens docente	Aprendizagem Colaborativa
4	COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: buscando relações mais dialógicas e aprendizagens mais efetivas entre todas/os	Aprendizagem Dialógica
5	COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: construindo uma nova forma de ser escola	Aprendizagem Dialógica

Analisando os resultados categorizados, podemos perceber que 2 (dois) deles, os artigos de números 1 (um) e 3 (três), não estão inseridos em nenhum dos contextos abordados nos objetivos de estudo, pois falam da Aprendizagem Colaborativa, tema não problematizado nesta pesquisa e, por esse motivo, foram desconsiderados na discussão proposta neste Estado do Conhecimento, restando portanto, 3 (três) artigos que abordam a categoria “Aprendizagem Dialógica”, presente nas Comunidades de Aprendizagem. Essa aprendizagem comum aos 3 (três) artigos em discussão, formam a base fundamental dos GI, os quais estão inseridos na contextualização da avaliação escolar, problematizada no presente estudo.

Devido os artigos apresentarem a mesma contextualização da problemática aqui proposta, optamos por realizar uma discussão comum a todos, enfatizando a educação através da aprendizagem dialógica. Essa aprendizagem para Freire (1985), implica em liberdade e democracia, sua intenção é a libertação, através da qual o educando, cuja reflexão é compartilhada, é protagonista de suas múltiplas autorias. Seguindo esse paradigma, Flecha (1997) destaca a Aprendizagem Dialógica como uma concepção comunicativa da aprendizagem onde se entende que as pessoas aprendem a partir das interações com outras pessoas. Esse tipo de aprendizagem é a base estrutural na qual, a partir dela, se consegue ter atuações educativas de êxito como os GI (FLECHA, 1997). O referido autor, presente nos 3 (três) artigos selecionados, fundou o Centro Especial de Investigação em Teorias e Práticas Superadoras de Desigualdades (CREA), da Universidade de Barcelona, tendo como objetivo promover a máxima qualidade das aprendizagens nos processos educativos, tais como a memória e a atenção, aprender as regras práticas para a execução de tarefas e elaborar e utilizar mecanismos de pensamento para a resolução de problemas.

Para tanto, os princípios envolvidos no conceito e que norteiam a fundamentação das pesquisas realizadas nestes trabalhos em análise, baseiam-se em teorias eficazes para se alcançar a igualdade educativa e social (BRAGA, GABASSA, MELLO, 2010). O tema geral do artigos é a questão da participação educativa que envolve familiares e a comunidade como sujeitos atuantes em prol do êxito escolar para todas as pessoas que fazem parte da atual sociedade do conhecimento e da informação, através da proposta de Comunidades de Aprendizagem. Autoras dos dois primeiros artigos discutidos, Braga e Mello (2009; 2014), assim como Constantino et al. (2012), discutem contribuições advindas de pesquisa realizada em escolas que se transformaram em Comunidades de Aprendizagem e de pesquisas desenvolvidas em teses de Doutorado em diferentes contextos de atuação: Brasil e Espanha. Também comum a todos, a pesquisa teve nas entrevistas e grupos de discussões seus principais instrumentos de coleta pautada no conceito de *aprendizagem dialógica*, bem como na metodologia

comunicativo-crítica.

Assim, conclui-se o processo de Análise de Conteúdo, porém ao considerarmos que essas três fases precisam ser seguidas, a condução das mesmas apresenta muitas variações, já que suas comunicações ou o objeto de análise, podem apresentar diferentes formas de abordagem. Para Godoy (1995; 2005) e Bardin (2011) alguns pesquisadores preferem escolher a palavra, outros optam pelas sentenças, parágrafos e, até mesmo, o texto ou de partes dele, já outros, ainda centralizam sua atenção em temáticas determinadas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o contexto apresentado nesta pesquisa, caracterizamos esse estudo como uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, no qual realizamos um levantamento da produção sobre a prática da avaliação escolar aplicada em Grupos Interativos (GI). As produções estudadas foram artigos publicados entre os anos de 2006 a 2018, dos Periódicos científicos qualificados em Ensino que discutem o Ensino de Ciências, enquanto espaço de divulgação científica das produções acadêmicas das Instituições de Ensino Superior (IES).

A análise sequencial deste trabalho seguiu a referência proposta na obra Análise de Conteúdos de Laurence Bardin, cujos pressupostos são, atualmente, os mais referenciados. No entanto, outros autores que abordam a referida análise, também orientaram como base de fundamentação teórica para a produção do texto, buscando atingir o objetivo proposto. Houve uma tentativa de encontrar as respostas para as indagações, a fim de solucionarmos os questionamentos levantados inicialmente.

Diante desses desafios, as pesquisas bibliográficas realizadas conseguiram incorporar ao tema elementos críticos que puderam tornar relevantes a discussão sobre os aspectos problematizados. Para Bardin (2011) as categorias problematizadas devem possuir certas qualidades como exclusão mútua, homogeneidade, pertinência (dizem respeito às intenções do investigador, aos objetivos às questões norteadoras, às características da mensagem, etc.), objetividade e fidelidade e produtividade.

Em relação às problemáticas propostas e levando em consideração as sugestões teórico-metodológicas que orientaram a pesquisa, investigamos as tendências relacionadas aos temas: “Grupos Interativos”; “avaliação escolar” e “Ensino de Ciências”. Identificamos nessas condições e nas relações metodológicas avaliativas envolvidas com a pesquisa, condições que possam proporcionar como consequência do estudo realizado, possibilidades de garantias que orientem ao aumento da qualidade na educação básica, considerando que essa qualidade não tem apresentado resultados satisfatórios frente às avaliações externas realizadas por

órgão governamentais. Propomos ainda, relacionarmos as produções encontradas com a *práxis* educacional problematizada, pressupondo uma busca na melhoria do desempenho da aprendizagem no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRAGA, F. M.; MELLO, R. R. COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: buscando relações mais dialógicas e aprendizagens mais efetivas entre todas/os. **Teoria e Prática da Educação**, Vol. 12, n. 3, p. 289-301, 2009.

BRAGA, F. M.; MELLO, R. R. COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM E A PARTICIPAÇÃO EDUCATIVA DE FAMILIARES E DA COMUNIDADE: elemento-chave para uma educação de êxito para todos. **Educação Unisinos**, Vol. 18, n. 2, p. 165-175, Maio/Agosto, 2014.

BRAGA, F. M.; GABASSA, V.; MELLO, R. R. **Aprendizagem dialógica**: ações e reflexões de uma prática educativa de êxito para todos(as). São Carlos: EdUFSCar, 2010.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 6 (2), jul-dez, p. 179-191, 2013.

CONSTANTINO, F. L.; BRAGA, F. M.; SANT'ANA, F. M. G.; CONSONI, J. B.; GALLI, E. F. COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: construindo uma nova forma de ser escola. **Revista Ciência em Extensão**, Vol.8, n. 3, p. 205-212, 2012.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

DUARTE, H. H. A. C. O olhar filosófico de Paulo Freire sobre a alfabetização de jovens e adultos. **Trabalho de Conclusão de Curso** - Departamento de Educação - Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/HELOISA%20HELENA%20APARECIDA%20CHAVES%20DUARTE.pdf>>. Acesso em: 06 de maio 2018

FARAGO, C.C.; FOFONCA, E. A ANÁLISE DE CONTEÚDO NA PERSPECTIVA DE BARDIN: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações. **LINGUASAGEM**, Edição 18, 1º - Semestre de 2012, UFSCar.

FLECHA, R. **Compartiendo palabras**. El aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo. Barcelona: Paidós, 1997.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Coleção Educação e mudança. Vol.1. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. 1921-1997. **Política e educação**: ensaios/Paulo Freire. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23), 5ª Ed. Editora Afiliada - São Paulo: Cortez, 2001.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa - tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GUIMARÃES, G. M. A.; ECHEVERRÍA, A. R.; MORAES, I. J. Modelos didáticos no discurso de

Professores de Ciências. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 11, n. 3, p. 303-322, 2006.

KRIPPENDORFF, K. **Content analysis an introduction to its Methodology**. London: Sage, 1980.

MARTINS, M. C. O ESTADO DO CONHECIMENTO DAS PESQUISAS SOBRE A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. In: XVIII ENDIPE: Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira. **Anais do XVIII Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**, p. 9767-9772. Cuiabá-MT, 2016.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Ensino Médio; Ministério da Educação. Brasília: 1999.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As Pesquisas Denominadas do Tipo “Estado da Arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, septiembre/diciembre, p. 37-50, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas** (3a ed.). São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos Avançados**, v. 2, n. 2, p. 46-71, may/aug, 1988.

SOARES, M. **Alfabetização no Brasil – O Estado do conhecimento**. Brasília: INEP/MEC, 1989.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-305-7



9 788572 473057